CRÓNICAS

COVID-19

GESTÃO DO DESPORTO EM TEMPOS DE CRISE

COORDENADORES

ABEL CORREIA

Faculdade de Motricidade Humana,
Universidade de Lisboa

RUI BISCAIA

School of Marketing and Management,
Coventry University

VERA PEDRAGOSA

Universidade Autónoma de Lisboa

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

Crónicas COVID-19

Gestão do Desporto em Tempos de Crise

Coordenadores

Abel Correia

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Rui Biscaia

School of Marketing and Management, Coventry University

Vera Pedragosa

Universidade Autónoma de Lisboa

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA

2021

Ficha técnica

TÍTULO

Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise

COORDENAÇÃO

Abel Correia, Rui Biscaia e Vera Pedragosa

AUTORES ©

Abel Correia | Ana Naia | António Rosado | Bruno Yamamoto | Carla Rocha Araújo | Davi Rodrigues Poit | Evy Tesch | Fabiana Ribeiro | Felipe Bertazzo Tobar | Giovani Marcon | Guilherme Campos de Moraes | Jorge Soares | Leonardo Mataruna-Dos-Santos | Luís Drumond | Luiz Haas | Marco Siqueira | Maria José Carvalho | Martim Lomelino | Mohammed Sayeed Khan | Paulo Ventura | Pedro Sarmento | Rui Biscaia | Rui Gomes | Thiago Santos | Tiago Ribeiro | Vera Pedragosa | Vilde Gomes de Menezes

CAPA E PAGINAÇÃO

Europress, Lda.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Madalena Romão Mira

EDIÇÃO

Universidade Autónoma de Lisboa

REVISÃO

Valter Batista

e-ISBN 978-989-9002-16-6

DOI <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6>

Registo CIP

Correia, A.; Biscaia, R. & Pedragosa, V. (coords.) (2021). *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. DOI: <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6>

1. Desporto. 2. Gestão do Desporto. 3. Pandemia. 4. COVID-19

I. Correia, A. II. Naia, A. III. Rosado, A. IV. Yamamoto, B. V. Araújo, C. R. VI. Poit, D. R. VII. Tesch, E. VIII. Ribeiro, F. IX. Tobar, F. B. X. Marcon, G. XI. Moraes, G. C. XII. Soares, J. XIII. Mataruna-Dos-Santos, L. XIV. Drumond, L. XV. Haas, L. XVI. Siqueira, M. XVII. Carvalho, M. J. XVIII. Lomelino, M. XIX. Khan, M. S. XX. Ventura, P. XXI. Sarmento, P. XXII. Biscaia, R. XXIII. Gomes, R. XXIV. Santos, T. XXV. Ribeiro, T. XXVI. Pedragosa, V. XXVII. Menezes, V. G.

CDU 796

658

A Cooperativa de Ensino Universitário, entidade instituidora da Universidade Autónoma de Lisboa, promove a produção científica em vários segmentos culturais, valorizando a relação entre a comunidade académica e a sociedade. Desta forma, apoia a edição desta publicação, contribuindo para a divulgação do conhecimento.

Esta publicação obedece aos critérios de *open access*, estando cada capítulo assinalado com a licença Creative Commons, sem prejuízo do copyright pertencer aos autores. Todas as ligações eletrónicas foram revistas à data de 21 de janeiro de 2021.

Os autores escrevem com diferentes acordos ortográficos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Abel Correia, Rui Biscaia e Vera Pedragosa	8
--	---

Um outro dia

António Rosado	10
----------------------	----

A PANDEMIA

Tempos do impensável: da emergência à calamidade

Maria José Carvalho	15
---------------------------	----

Estado de Emergência: paralisação do desporto

Maria José Carvalho	19
---------------------------	----

Aliviar do garrote no desporto durante o Estado de Calamidade

Maria José Carvalho	22
---------------------------	----

Gestão da fragilidade e do desporto em tempos distópicos

Maria José Carvalho	25
---------------------------	----

O DESPORTO

A lição, um apelo à gestão do desporto

Jorge Soares	29
--------------------	----

Desporto parado

Martim Lomelino	32
-----------------------	----

Pandemia, crises e sobrevivência das organizações do desporto

Bruno Yamamoto	34
----------------------	----

Mudanças à vista no esporte?

Vilde Gomes de Menezes	37
------------------------------	----

Adeptos invisíveis

Marco Siqueira	40
----------------------	----

Football and E-learning: inside the mind of Ultra Achraf Hakimi

Mohammed Sayeed Khan	43
----------------------------	----

Liga da Galáxia

Marco Siqueira	46
----------------------	----

O(s) valor(es) do atleta

Rui Biscaia	48
-------------------	----

Esporte sustentável – Concretização de uma utopia

Carla Rocha Araújo	50
--------------------------	----

Esporte antes e depois

Giovani Marcon & Leonardo Mataruna-Dos-Santos	52
---	----

O GESTOR DE DESPORTO

Crises... e a sua gestão

Pedro Sarmento	56
----------------------	----

Pandemia e gestores do desporto: reflexões

Ana Naia	59
----------------	----

Formação e adaptação dos gestores do desporto

Thiago Santos	62
---------------------	----

Gestão das emoções no desporto e no entretenimento

Evy Tesch	64
-----------------	----

Crise coloca virtual no Olimpo

Davi Rodrigues Poit	67
---------------------------	----

Nestes tempos, inovar é uma saída

Tiago Ribeiro	70
---------------------	----

AS ORGANIZAÇÕES

Organizações do desporto e responsabilidade social

Luiz Haas	74
-----------------	----

Corporate social responsibility: Manchester United FC and Liverpool FC

Felipe Bertazzo Tobar & Guilherme Campos de Moraes	77
--	----

Resistir, reinventar e preservar a identidade

Luís Drumond	80
--------------------	----

AS INSTALAÇÕES

Repensar os espaços e os equipamentos de desporto

Paulo Ventura	84
---------------------	----

Virtual stadium tours and museums in football clubs?

Felipe Bertazzo Tobar & Guilherme Campos de Moraes	86
--	----

OS GINÁSIOS

Impacto e alternativas para a prática de atividade física

Vera Pedragosa	90
----------------------	----

Cenários e oportunidades nos ginásios

Fabiana Ribeiro	93
-----------------------	----

PARA ONDE VAMOS?

Velocidade confinada

Rui Gomes	97
-----------------	----

Uma nova cooperação no desporto

Abel Correia	100
--------------------	-----

Será o vírus a resolver?

Abel Correia	103
--------------------	-----

INTRODUÇÃO

Correia, A.; Biscaia, R. & Pedragosa, V. (2021). Introdução. In A. Correia; R. Biscaia & V. Pedragosa (Coords.), *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise* (pp. 8-9). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.

Perante as dificuldades e os novos desafios que a COVID-19 trouxe para o desporto mundial, é de extrema importância, para o futuro da gestão do desporto, analisar e refletir sobre esta crise. A ideia central destas crónicas é problematizar os vários aspetos da situação complexa que, do nosso ponto de vista, têm diretamente a ver com a natureza do desporto, com a gestão nas organizações de desporto, e com o papel do profissional gestor de desporto na construção da nossa sociedade em 2020. Isto num período em que se vive uma pandemia e se têm de encontrar respostas para esta crise, perspetivando-se, em simultâneo, outros desafios, como as alterações climáticas e as restrições no acesso ao desporto por parte de muitas pessoas.

Não se pretende fazer futurologia. O amanhã é demasiado intrincado para se adivinhar. O objetivo é apenas a partilha da visão de cada professor e/ou gestor de desporto sobre um aspeto particular (político, cultural, económico, social, ambiental, etc.) deste sistema complexo que é o desporto, quando se vivem novos tempos. Pretende-se um olhar pessoal focado em tendências atuais no desporto, em caminhos que foram percorridos ou num acontecimento particular, que permita a discussão, a compreensão e a crítica e, acima de tudo, um apontar de possibilidades.

Assim, Abel Correia (Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa), Rui Biscaia (School of Marketing and Management, Coventry University) e Vera Pedragosa (Universidade Autónoma de Lisboa), decidiram avançar com este Projeto, como coordenadores e também como autores. O formato utilizado foi a crónica. Pretendeu-se que cada autor deixasse um testemunho pessoal através de uma narração curta, fundamentada e robusta, sobre o que mais o preocupa na gestão do desporto em tempos de crise. E obtivemos a prestimosa colaboração de um conjunto alargado de professores e de gestores de desporto, aos quais, desde já, agradecemos: Maria José Carvalho, António Rosado, Jorge Soares, Martim Lomelino, Bruno Yamamoto, Vilde Gomes de Menezes, Marco Siqueira, Mohammed Sayeed Khan, Carla Rocha Araújo, Giovani Marcon & Leonardo Mataruna-Dos-Santos, Pedro Sarmento, Ana Naia, Thiago Santos, Evy Tesch, Davi Rodrigues Poit, Tiago Ribeiro, Luiz Haas, Felipe Bertazzo Tobar & Guilherme Campos de Moraes, Luís Drumond, Paulo Ventura, Vera Pedragosa, Fabiana Ribeiro e Rui Gomes.

As trinta e uma crónicas recebidas foram escritas durante os meses de maio e junho de 2020, sendo que a crise se iniciou na Europa durante o mês de março. Para facilitar a reflexão e a discussão, as crónicas incluídas na presente obra, de acordo com a sua natureza, foram coligidas do seguinte modo: “A Pandemia”, onde se aborda a transversalidade legislativa e o seu impacto na

vida desportiva; “O Desporto”, com reflexões sobre a sua essência benéfica; “O Gestor de Desporto”, onde aponta o papel fundamental deste agente, principalmente num momento tão difícil; “As Organizações”, com abordagens sobre responsabilidade social e identidade; “As Instalações”, com considerações sobre espaços e equipamentos da prática desportiva, mas também com uma visão de aproximação proporcionada pela tecnologia; “Os Ginásios” com apontamentos sobre estes populares espaços; e “Para Onde Vamos”, que aborda os desafios, humanos, físicos e tecnológicos, da pós-pandemia.

Com a participação de todos, partilhando visões, inquietações e explicações, temos um documento histórico que contribuiu para o retrato dos tempos vividos e os desafios que se colocam à gestão do desporto nos próximos anos. Este documento será, por certo, útil para todos os gestores de desporto, para os académicos e, essencialmente, para todos os estudantes de gestão de desporto... por isso vamos à leitura.

Lisboa, 13 de outubro de 2020

Professores Abel Correia, Rui Biscaia e Vera Pedragosa

Naia, A. (2021). Pandemia e gestores do desporto: reflexões. In A. Correia; R. Biscaia & V. Pedragosa (Coords.), *Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise* (pp. 59-61). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. DOI <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6.17>

Pandemia e gestores do desporto: reflexões

A oportunidade.

Março de 2020. Tudo mudou em Portugal. E no mundo.

Tudo parou, confinou, para mais tarde desconfinar e ponderar sobre o futuro que virá e a influência mais ou menos direta que cada um de nós terá nesse futuro. Uma epidemia que se iniciou no Oriente e que progressivamente atingiu a escala mundial, passando a designar-se de pandemia.

De repente, todos nós vimos o nosso quotidiano, o “normal” quotidiano de outrora – na maior parte das vezes caracterizado por uma correria sem fim, por uma lista interminável de tarefas envolvendo a gestão de diferentes pessoas e em diferentes espaços – alterado.

Parado.

Confinado.

Nalguns casos estagnado, noutros não. Noutros ainda, aproveitou-se para criar, recriar ou reinventar o ato de criação em si e os seus impactos. Estado de emergência após estado de emergência, ruas praticamente desertas, uma cidade cosmopolita, outrora movimentada e agora parada.

Um tempo que serviu (ou devia ter servido) para nos questionarmos acerca da estabilidade/permanência temporal e razoabilidade do adquirido ao longo dos anos. Por nós e para nós. Para os que nos rodeiam e dependem de nós. Em última instância, para aquele que nos ampara e protege diariamente: o planeta Terra.

Um tempo de reflexão, de confinamento e de afastamento do que mais gostamos de fazer e dos que mais gostamos. Uma panóplia de novas questões existenciais que emergiram:

- O que damos como garantido?
- O que realmente importa? A nível individual e a nível global?
- Qual o futuro da formação?
- O que se espera do gestor do desporto?

Este tempo que nos foi dado devia ser visto como uma oportunidade de mudança. Mudança para um mundo (que se espera) melhor, onde os paradigmas se modificarão (ou não?). Longe da retórica e querendo responder a algumas questões, continuo.

– O que damos como garantido?

Única e exclusivamente o nosso conhecimento – permanente atualização e transversalidade – bem como a capacidade de gerirmos o nosso tempo. A gestão do espaço e dos contextos, como se viu nesta pandemia, é algo que nos ultrapassa.

De repente, temos tudo e podemos estar em vários locais, países, organizações. De repente, estamos sozinhos com o que trazemos (conhecimento, sentimentos, memórias) e permanentemente vamos construindo (ou desconstruindo ou mesmo reajustando). A fragilidade daquilo que damos como garantido no nosso quotidiano é algo que em momentos como estes nos apercebemos.

– O que realmente importa? A nível individual e a nível global?

Deixo a primeira questão para cada pessoa refletir consigo própria, no momento em que considerar mais adequado.

A nível global, importa repensarmos as nossas práticas no quotidiano e o seu impacto, tendo em conta a sustentabilidade deste planeta.

Evoluir, refletindo.

Evoluir, protegendo.

Evoluir, nutrindo.

É fundamental alinhar as prioridades individuais com as prioridades globais da sociedade em que vivemos.

Qual o futuro da formação?

Esta pandemia sujeitou-nos a uma nova realidade à qual tivemos de nos adaptar, onde a tecnologia emergiu como sendo a melhor resposta. E estamos de parabéns. Muitos conciliaram a vida profissional, a gestão dos filhos e respetivas tarefas académicas, durante várias semanas. Gestores de vidas, de quotidianos a diferentes ritmos, em tempo de pandemia.

Manteve-se a atividade letiva, à distância.

Manteve-se o apoio e contacto com os alunos, à distância.

Manteve-se a nossa interação com os que amamos, apenas à distância.

Refletiu-se, riu-se, chorou-se. Partilharam-se angústias e alegrias.

O toque, o contacto presencial é (ainda) algo insubstituível que todos sentimos falta durante esse período, mas a vida continuou e todos se adaptaram (ou tiveram forçosamente de o fazer).

O futuro da formação passará claramente pela indissociável relação entre dois conceitos: a tecnologia e a sustentabilidade. Esta será a nova tendência.

A tecnologia como instrumento privilegiado para a transmissão de conhecimento, mais ou menos personalizado, a todos os que o procuram. Permite aproximar, formar, questionar, evoluir. Fala-se de educação digital e das suas potencialidades.

A sustentabilidade para preservarmos o meio ambiente, de forma a manter/melhorar a qualidade de vida da população. Ou seja, planejar e usufruir dos recursos naturais que muitas vezes ignoramos, desperdiçamos e não cuidamos. Torna-se urgente cuidar do Planeta e gerir da melhor forma as alterações climáticas e os seus impactos.

– O que se espera da função do gestor do desporto?

Teremos de utilizar o binómio tecnologia / sustentabilidade para maximizar o papel do gestor do desporto. As novas tendências estarão associadas a modelos híbridos de gestão.

As organizações terão de se preparar para trabalhar em regime misto, conjugando o trabalho presencial com o trabalho à distância, antecipando situações de crise como esta, criando modelos de negócio alternativos, preparados para funcionar à distância, sem ser necessária a presença física do gestor na organização.

Inclusivamente, o gestor do desporto, pode e deve ter um contributo fundamental nesta mudança de paradigma, ajudando as próprias organizações a repensar o seu funcionamento presencial, antecipando, assim, cenários de pandemia ou outros aspetos que nos obriguem a trabalhar à distância (de um clique ou de uma visualização). A consciência coletiva de um desenvolvimento sustentável não deverá ser esquecida no planeamento e antecipação de novos modelos de negócio.

Esta crise, como qualquer outra, pelas mudanças que origina e novos desafios que faz emergir, constitui uma oportunidade para o gestor do desporto repensar práticas e formas de pensar e de estar, bem como o respetivo impacto no Planeta.

Surgem outras necessidades, que não as de outrora, para serem exploradas e permitir ao gestor do desporto que se transcenda na sua forma de estar, de agir e de influenciar a realidade, antecipando novos modelos de gestão adequados ao futuro incerto. Uma nova realidade e um futuro que necessita da inovação como forma de revitalização e consequente evolução, onde os gestores do desporto desempenham um papel fundamental.

Lisboa, 1 de junho de 2020

UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA